

BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO E NA CLÍNICA VETERINÁRIA

Biossegurança na clínica de grandes animais

José Renato Junqueira BORGES¹; Roberta Ferro de GODOY; Antônio Raphael TEIXEIRA NETO, Lígia Maria Cantarino da COSTA².

RESUMO - Os autores abordam a biossegurança na clínica de grandes animais e em especial a experiência do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet-UnB) e discutem alguns cuidados que os veterinários de campo devem ter. Discorrem sobre os perigos de acidentes no exame e manejo dos grandes animais, os cuidados básicos com higiene pessoal, descarte de resíduos sólidos, manuseio de animais nas principais doenças infecciosas, uso de vacinas e medicamentos e a responsabilidade do veterinário com os resíduos e contaminantes nos alimentos.

Biosecurity in large animal clinic

ABSTRACT - Authors approach biosecurity in large animal clinic, specially the experience acquired in the Veterinary Hospital of Brasilia University and discuss some cautions that veterinary field practitioners shall have. Risks of accidents during examination of large animal, basic care with personal hygiene, solid residue discard animal manipulation in main infectious diseases, vaccinations, medications and veterinary responsibility with food contaminants and drug residues.

O veterinário clínico de grandes animais pode ter dois tipos de atividade, uma em hospital e centros hípicas e outra a campo, trabalhando em fazendas e haras. No primeiro caso será relatada a experiência do Hospital Escola de Grandes Animais da Granja do Torto da Universidade de Brasília em convênio com o Governo do DF, que se soma às recomendações gerais de quem vai trabalhar com animais de grande porte. No segundo caso serão consideradas as informações que o veterinário deve repassar ao proprietário para que se obtenha um produto de melhor qualidade sem que apresente perigo à saúde humana e atenda aos mercados internos e externos mais exigentes.

¹ Médico Veterinário, Professor Doutor do Hospital Escola de Grandes Animais da Granja do Torto – UnB, email jrborges@unb.br

² Secretaria de Vigilância em Saúde-MS

Experiência do Hospital Escola de Grandes Animais da Granja do Torto – UnB.

Segurança no Manejo e Exame dos Animais

É importante que o animal esteja bem contido em brete, tronco ou por cordas no caso de ruminantes. O eqüino dificilmente pode ser contido por cordas, a não ser quando do uso de “cachimbos ou pitos” para manipulações mais simples, devendo-se usar bretes e o examinador deve ter experiência devido às dificuldades na contenção. Os alunos e estagiários somente podem examinar um animal se tiverem experiência, e à medida que vão obtendo têm maior liberdade para examinar um animal sem a presença de um veterinário e realizar algumas manobras. Felizmente, os acidentes são raros e nunca houve um caso de lesão grave.

Rotina de Higiene e de Descarte de Material Contaminado

A rotina de higiene é estimulada com a localização de duas pias juntas aos bretes, para a higiene pessoal sempre que necessário. Há um carro aparador que além do material de exame clínico disponibiliza sabão, detergente, desinfetante e material de proteção individual.

O descarte de agulhas segue a rotina normal de todo estabelecimento que trabalha com material contaminado, onde as agulhas são colocadas em caixas de descarte de material perfuro-cortante e as seringas, algodão, gazes e outros materiais contaminados são acondicionados em sacos de lixo branco leitoso e recolhidos pela limpeza pública.

Os cadáveres necropsiados são recolhidos por caminhão especial do Serviço de Limpeza Urbana do DF para serem incinerados. Eles devem ser esquadrejados e acondicionados em saco plástico branco leitoso, não devendo exceder cinquenta centímetros de comprimento, para que possam ser colocados no incinerador. O serviço de recolhimento de resíduos funciona diariamente, exceto nos domingos. Para esse caso existem dois containeres para armazenagem dos resíduos de necropsia por no máximo um dia. O serviço funciona com muita eficiência, apesar das dificuldades em se esquadrear eqüinos e bovinos na faixa de 500-1200 quilos. No campo sugerimos a incineração ou compostagem (DÖBEREINER, DUTRA, 2004).

As camas das baias e as fezes são utilizadas para adubação de capineiras, plantação de sorgo para silo e canavial. As camas são geralmente de maravalha e estuda-se o uso de compostagem para seu descarte (DORA, 2008), junto com o cadáver de pequenos ruminantes. Uma outra possibilidade é o uso de incinerador para o descarte de todos os cadáveres e da cama, mas o custo inicial é muito alto e a sua manutenção também. Seria viável desde que se vendesse o serviço para terceiros.

No momento está sendo construída uma nova sala de necropsia e um isolamento, que vão ordenar melhor a profilaxia de doenças infecciosas e fluxo interno em relação a biossegurança animal e humana.

Na limpeza e higienização de baias com vassoura a seco ou água sob pressão é sempre preconizado o uso de máscaras devido à poeira e aerossóis, assim como na

distribuição do feno que além do pó, geralmente contém fungos. O uso de água sob pressão não é permitido em áreas muito contaminadas como na sala de necropsia, por causa da formação de aerossóis.

Doenças Infecciosas mais Comuns no HVet-UnB.

A prevenção da raiva, apesar de que há dois anos não encontramos nenhum caso em grandes animais, é quem dita as normas de exame clínico e necropsia. Em todo animal examinado com sinais neurológicos é obrigatório o uso de luvas e em alguns casos máscaras e óculos, principalmente na necropsia. Para trabalhar no HVet-UnB todo o pessoal tem que estar com sua vacinação em ordem principalmente em relação a raiva e ao tétano.

A tuberculose e outras doenças respiratórias seguem a rotina de uso de luvas, máscaras e lavagem das mãos.

Os partos distócicos e cesarianas apresentam alta ocorrência sendo que o veterinário deve estar bem protegido, utilizando macacão e jaleco e se possível avental plástico. Muitas vezes o local do parto é desfavorável havendo necessidade de improvisos e cuidados especiais. A nossa maior preocupação é com a brucelose e leptospirose. A primeira tem ocorrência relativamente baixa no DF, mas a maioria da vezes em que realizamos o parto distócico não há histórico sanitário da propriedade.

A salmonelose que tem alta incidência em eqüinos nos EUA e é um problema sério em hospitais americanos (DUNOWSKA, 2004), parece não ser muito importante no nosso caso, mas estamos realizando estudos para poder afirmar

isto. Os animais suspeitos são isolados em locais improvisados até que se termine de construir o isolamento.

Nos ruminantes as mastites e diarréias devem ter cuidados normais de higiene após o manuseio do animal.

As doenças da pele mais comuns são a dermatofilose e dermatomicose, eventualmente o ectima contagioso nos pequenos ruminantes.

Nos eqüinos deve-se ter cuidado com as doenças neurológicas. A raiva não tem sido muito freqüente, mas têm sido observados casos de Herpevírus Eqüino, meningoencefalite protozoária eqüina e leucoencefalomalácia, que não apresentam muitos riscos para o homem, mas deve-se estar atento para possíveis casos de encefalomielite eqüina e febre do Nilo ocidental, que ainda não foi diagnosticada no Brasil, mas já foi na Argentina. A Leptospirose apresenta baixa ocorrência no DF e ainda não foi diagnosticada no Hospital Veterinário bem como a Brucelose Eqüina.

Informações e cuidados que o veterinário de campo deve se preocupar.

Aplicação de Vacinas e Inseticidas.

Na aplicação da vacina contra a brucelose o cuidado deve ser redobrado com o uso de luvas por ser uma vacina viva. O uso de inseticidas deve seguir as normas de biossegurança na sua aplicação com proteção adequada (MANUAL TÉCNICO, 1997).

Resíduos de Medicamentos no Leite e Carne, micotoxinas e outros contaminantes.

O veterinário de campo deve ter compromisso com o uso de antibióticos e outros medicamentos para que não haja resíduos nos alimentos, observando limites e prazos para o abate e utilização do leite após aplicação de medicamentos. O resíduo de antibióticos na carne e leite tem sido objeto de vários estudos devido à indução de resistência bacteriana (RADOSTITS, 1994). Há também o caso de medicamentos que são de uso proibido em animais como o cloranfenicol, furazolidona, nitrofurazona (BRASIL, 1998) e anabolizantes (BRASIL, 1994).

As rações podem conter resíduos que nem sempre fazem mal para os animais, mas em longo prazo podem afetar a saúde humana, como é o caso de certas micotoxinas (aflatoxina) presente em grãos e forragens. O mesmo caso se aplica a certas bactérias, como a *E. coli* e salmonelose podendo o bovino ser um portador e no momento do abate contaminar a carne provocando graves doenças em humanos.

Bem-estar Animal e Meio Ambiente

Hoje as barreiras sanitárias são importantes no comércio exterior e, num futuro próximo, as barreiras serão ambientais e em relação ao bem estar animal. O veterinário deve estar atento a esses problemas também, pois as alterações ambientais afetam a saúde humana e até que ponto o estresse animal pode influenciar na saúde humana com um produto de pior qualidade. É conhecido que a ocorrência de certas doenças aumenta em animais internados, principalmente a babesiose e a salmonelose em cavalos e salmonelose em bovinos e suínos.

O veterinário de campo deve ter o compromisso em estimular o produtor a acompanhar o seu produto em todas as fases de produção, ou seja, do estábulo à mesa ("stable to table"). Para isso o governo, instituições públicas e privadas ligadas à produção animal devem criar condições para que se obtenha um produto final de melhor qualidade. Nas escolas de veterinária, cabe a mudança de mentalidade oferecendo ensino integrado das diversas matérias de forma integrada estimulando a formação eclética e de boa qualidade de um veterinário.

Os hospitais veterinários fornecem dados clínico-epidemiológicos regionais de várias doenças, atuando como unidades sentinelas e para tanto precisam de maior apoio e investimento logístico e operacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria no 51 de 24 de maio de 1991. Diário Oficial, Brasília, 27 de maio de 1991. Seção I. p.9989.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. PORTARIA Nº 448, de 10 de Setembro de 1998.
- DÖBEREINER, J.; DUTRA, I. S. O botulismo dos bovinos e o seu controle. Comunicado Técnico72, EMBRAPA, 2004.
- DUNOWSKA, M.; PATTERSON, G; TRAUB-DARGATZ, J. L. et al. Recent Progress in Controlling Salmonella in Veterinary Hospitals 50th Annual Convention of the American Association of Equine Practitioners, 2004 - Denver, CO, USA. Disponível em <http://www.avis.org/proceedings/AAEP/2004/Dunowska/chapter.asp?LA=1>

MANUAL TÉCNICO: Trabalhador na Bovinocultura de leite. EMBRAPA – SENAR, 1997. 271 P.

PAIVA, D. P. Compostagem: Destino Correto para Animais Mortos e Restos de Parição. Embrapa Suínos e Aves – Concórdia, SC. Disponível em http://www.cnpsa.embrapa.br/pnma/pdf_doc/4-Dora-compostagem.pdf, 2008.

RADOSTITS, O.M.; LESLIE, K. E.; FETROW, J. Herd health: food animal production medicine. 2^a ed., Saunders, Philadelphia, 1994. 631 p.